

2

*Discurso na reunião com os
Presidentes dos países que formam
o Mercosul e da Bolívia e do Chile*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 2 DE JANEIRO DE 1995

Eu pediria permissão para iniciarmos este novo encontro, com a presença, nesta parte inicial, da imprensa, que aqui está nos prestigiando e nos cercando, sempre com a amabilidade que a caracteriza e com a capacidade que tem de difundir rapidamente nossos pensamentos.

Acho que seria oportuno que eu fizesse uma pequena saudação, em primeiro lugar, de agradecimento aos Presidentes dos países amigos que aqui estão, não só aos Presidentes do Mercosul, do Paraguai, da Argentina e do Uruguai, mas também, com muita alegria, pela presença do Presidente do Chile, o Senhor Frei, e do Presidente da Bolívia, esses nossos amigos que aqui vieram nos prestigiar. Acho que é uma grande alegria para nós, brasileiros, podermos receber tantos Presidentes aqui, hoje, e com um sentimento simbólico importante. Nós vamos assinar hoje um ato de remessa, ao Congresso Nacional, do Acordo de Ouro Preto, do Protocolo de Ouro Preto.

Nesse Protocolo, creio que está consubstanciado o anseio, que é dos nossos países: o anseio de integração. Creio que não houve exemplo, na história, de um acordo que tenha sido feito com tanta rapidez e que

tenha, realmente, provocado tantas modificações dentro de nossos países e nas nossas relações conjuntas com o resto do mundo.

Era quase inimaginável, há três anos, que isso pudesse se realizar. Hoje, nós estamos já em plena união aduaneira – e é, para mim, uma satisfação enorme presidir o Brasil neste momento. Essa integração foi obra dos que me antecederam. Eu pude colaborar um pouquinho, como Ministro do Exterior e, depois, como Ministro da Fazenda, na consecução dessa obra, mas muito antes disso. Aqui temos vários de nós que lutávamos, há décadas, pela integração crescente na América Latina. E essa integração está se realizando velozmente.

De modo que, para mim, como Presidente da República, é uma grande alegria que o meu primeiro ato público seja este, o de assinar, diante dos Presidentes dos nossos países amigos, uma mensagem ao Congresso Nacional a respeito do encontro de Ouro Preto. E eu gostaria de fazê-lo agora, em público. Em pouco tempo vai chegar o termo, e eu assino. Mas, simbolicamente, já o estamos fazendo aqui.

Essa integração, hoje, é uma integração, eu diria, espiritual. Ela é econômica, certamente, que é a base, mas é muito mais do que isso. A facilidade com que nos comunicamos hoje decorre de uma confluência de sentimentos, de valores, que nos torna realmente irmãos. E a essa irmandade, tenho certeza, se acrescentarão, pela forma possível e o mais breve possível, o Chile e a Bolívia. Tenho a convicção de que isso vai ocorrer. Eu sei. Nós estamos já caminhando nessa direção. E, aí, de novo, é uma grande alegria, para mim, poder, ainda no decorrer do meu mandato, assistir à presença mais ativa do Chile – país ao qual devo tanto, porque nele vivia no exílio –, ver a presença do Chile aqui, junto.

Digo o mesmo sobre a Bolívia. E, ao olhar para o Embaixador Jaime, da Bolívia, me recorro, imediatamente, dos nossos tempos também de Santiago. Aprendi, com o Presidente da Bolívia, o esforço que ele faz para estabilizar a economia do seu país e ouvi os conselhos que me deu, quando eu ainda era Ministro do Governo Itamar Franco. Conte há pouco um episódio, que todos já sabem, de que as nossas relações de vizinhança são tão profundas que eu, sem querer, penetrei na Bolívia, no dia seguinte ao das minhas eleições. Estava no Pantanal brasileiro, quando vi uma

bandeira que não era nossa e eu disse assim: “Meu Deus, invadi um país amigo!” Pedi ao oficial que estava lá – que deve ter me olhado um pouco assustado, porque, em pescaria com minha mulher e mais duas pessoas, estava em traje de banho de rio – que comunicasse ao Presidente Gonzalo que eu tinha estado lá e que recebesse a informação de que eu o saudava amistosamente. Assim são as nossas relações, que hoje estão neste clima de verdadeira amizade.

Então, que estas minhas primeiras palavras de agradecimento pela presença de todos os Senhores Presidentes e de seus acompanhantes, aqui, sejam também palavras de grande entusiasmo, pelo fato de que nós, hoje, estamos celebrando essa união aduaneira, que vai nos permitir um relacionamento mais fluido com outros setores do mundo que se organizam, como o Nafta, como a União Européia. Nós não estamos nos unindo para isolarmo-nos. Estamos nos unindo para podermos ter relações ainda mais concretas e positivas com outros países que também estão nesta mesma busca de integração.

Agradeço muito, em nome do povo do meu país, e agradeço a ação enorme das Chancelarias, que permitiram que houvesse essa integração. Acredito que nada mais auspicioso do que iniciar o Governo que inicio com esta reunião, que é uma reunião de confraternização latino-americana, de consolidação do Mercosul – e sua ampliação, assim que possível, pela forma possível, com o Chile e a Bolívia.

Muito obrigado. Peço, agora, aos senhores representantes da imprensa que nos deixem deliberar aqui, isoladamente.

Muito obrigado.

3

*Discurso na posse do Secretário Executivo
da Câmara de Políticas Regionais do
Conselho de Governo, Cícero de Lucena*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 3 DE JANEIRO DE 1995

Senhor Senador Humberto Lucena, Presidente do Senado e do Congresso Nacional; Deputado Inocêncio de Oliveira, Presidente da Câmara dos Deputados; Secretário Cícero de Lucena; Senhora de Lucena; Senhores Ministros; Senhores Senadores; Senhores Deputados; Senhoras e Senhores;

Eu fiz questão de – no primeiro dia em que de fato estou exercendo as funções, não cerimoniais apenas, mas administrativas, de Presidente da República, ao dar posse ao Doutor Cícero de Lucena na Secretaria Executiva desta Câmara de Políticas Regionais que nós estamos criando no Governo – estar aqui presente para manifestar a importância, o relevo que dou a essa matéria.

A escolha do Doutor Lucena para essa função não foi apenas uma indicação correta do seu partido, foi também uma escolha minha. E digo por quê. Porque eu acompanhei, como Ministro da Fazenda, de perto, o que acontecia na Paraíba, desde o tempo do Governador, hoje Senador, Ronaldo Cunha Lima, sempre trazido pelas mãos do Senador Humberto Lucena. E, quando houve a sucessão na Paraíba, assisti ao esforço do Governador Lucena de dar continuidade a um trabalho de